O Supramental (mente superior) CP - 21

Transcrição e tradução de uma conferência de Bernard de Montreal.



Cada vez mais, o caminho de nossas civilizações está olhando para os abusos e manipulações das elites, mas poucas pessoas estão interessadas nas influências potenciais dos mundos ocultos sobre a psicologia do homem. É nesta direção que Bernard de Montreal tem baseado sua exploração e seu trabalho; mais de 1.000 gravações de áudio e livros em francês.

Difusão BdM Intl é dedicada à difusão de seu trabalho em muitas línguas, apesar de termos recursos limitados. Usamos inteligência artificial para traduzir e a qualidade da tradução melhorou muito, apesar de alguns elementos deixarem algo a desejar. Se você gostaria de contribuir para este trabalho, sua ajuda seria muito apreciada na revisão destas traduções em seu idioma. Entre em contato conosco neste endereço.

contact@diffusion-bdm-intl.com

diffusion-bdm-intl.com/

Saudações de toda a equipe da Diffusion BdM Intl.

- Pierre Riopel 1 de abril de 2023

**Bernard de Montreal**

*O SUPRAMENTAL (ou mente superior) CP - 21*

O supramental produz um reajuste do pensamento humano, de acordo com um modo de percepção objetiva da realidade, a fim de preparar o Homem para uma compreensão mais ampla e precisa das leis do universo, além dos limites sensoriais do corpo físico. Esta nova forma de inteligência tem sua origem em certos planos, ou mundos da realidade, ainda não experimentados pelo Homem em consciência pura, ou seja, no contexto de uma consciência contínua entre o plano material e os planos mais sutis dos mundos que pertencem à energia sem forma, mas que podem ser identificados através do que deve ser chamado no momento de "os fluidos da forma".

Todas as formas são compostas de fluidos, ou seja, de correntes de energia, mais ou menos estáveis, de acordo com seu grau de aproximação ou distância da energia absoluta. É a partir desta energia absoluta que o Homem poderá finalmente compreender as leis da matéria, do tempo, do espaço e do movimento no tempo.

Enquanto o homem estivesse sujeito a seu pensamento subjetivo, era impossível para ele formular aspectos da realidade que não estivessem sujeitos à observação de seus sentidos. Assim, qualquer acumulação de informações servia apenas para criar nele uma memória relativamente fixa da realidade material. No curso da evolução, esta memória tornou-se cada vez mais fixa, de modo que a memória do homem de hoje tornou-se a medida que ele usa para compreender tudo o que acontece em sua experiência, e que pode ser usada em sua experiência futura.

Mas a experiência futura do homem não é determinada pela memória que ele acumulou do passado, mas por outra memória que não é pessoal, mas sim universal. Para que tudo o que o Homem de amanhã souber venha a ele de uma memória instantânea à qual ele está ligado, mas à qual ele ainda não tem acesso, porque seu pensamento ainda se baseia na velha memória de seus sentidos.

É por causa dessa velha memória e da dificuldade que ele tem em se livrar dela, que o Homem tem dificuldade de entender as coisas que se relacionam com a grande memória impessoal e universal de sua consciência.

Quando o Homem se livrar de sua velha memória, a nova começará a irromper nele, e todo seu conhecimento mudará, assim como sua vida psicológica, pois esta última não estará mais ligada ao passado do conhecimento, mas ao presente de sua nova memória, que contém passado e futuro num presente absoluto, dependendo se se tem acesso a este ou aquele nível desta memória. Quanto mais o homem perder sua memória, mais ele terá acesso à memória universal, e maior será seu conhecimento, pois é somente nesta memória que tudo é retido e gravado de forma perfeita.

A nova vida inteligente daqueles que são tocados pelo supramental se tornará cada vez mais determinada com o passar do tempo. Ela levará a um nível cada vez maior de consciência, de modo que estes indivíduos compreenderão e verão coisas que estão, pelo próprio fato da inconsciência, escondidas dos olhos do Homem. Esta nova inteligência não tem nada a ver com a educação do Homem. Qualquer que seja a natureza da personalidade, esta inteligência a perfurará, a fim de elevar a taxa vibratória da consciência humana e devolver-lhe seus atributos naturais em que tem sido deficiente por causa de sua involução na matéria.

Esta inteligência, penetrando cada vez mais na consciência do Homem, despertará nele uma ressonância vibratória que servirá para imbuí-lo de conhecimentos não sujeitos à aprovação ou desaprovação da inteligência subjetiva. Aqueles que crescerem gradualmente nesta inteligência descobrirão coisas que podem medir sem razão. O aumento da energia desta forma de inteligência permitirá aos homens buscar aqueles com quem podem conversar e se comunicar pacificamente. Este processo criará uma espécie de agrupamento humano cuja energia crescente, ao longo dos anos, afetará até certo ponto outros indivíduos que são sensíveis a esta mesma energia, mas ainda desconhecem sua existência e seus mecanismos.

Aqueles que descobrirem esta inteligência, e aprenderem a se comunicar com ela, descobrirão aspectos totalmente novos de sua própria psicologia. Eles verão que sua nova psicologia girará sobre o eixo desta inteligência, de acordo com o ritmo com o qual possam vivê-la. Sendo esta energia inteligente impessoal, os Homens que serão seus portadores serão obrigados a perceber, mais cedo ou mais tarde, que seu próprio intelecto, sua própria memória, deverá gradualmente dar lugar a um novo modo de consciência criativa.

O ego, por algum tempo, procurando se assegurar diante do aumento sempre crescente desta coluna de energia, procurará por todos os meios se assegurar psicologicamente por meio da espiritualidade. Esta é uma reação normal para o ego, que há tanto tempo está envolto em alguma forma de espiritualidade, para que ele possa desenvolver maior sensibilidade e harmonia dentro de si mesmo.

Mas a penetração desta nova energia na mente do Homem ajudará a mudar a dimensão psicológica de seu conhecimento e a reorientar sua evolução, de modo a permitir-lhe unir-se às civilizações mais avançadas que há muito vagam pelo cosmos material e invisível, com o objetivo de espalhar por todo o universo os laços que unem todos os seres em evolução.

A nova inteligência do Homem crescerá dentro dele, gradualmente, da mesma forma que a maturidade de seu conhecimento subjetivo cresce dentro do Homem. Com o tempo, esta inteligência criará raízes na Humanidade, e a Terra será uma nova Terra.

Mas os indivíduos que serão os primeiros a serem afetados por esta nova inteligência terão que se reajustar a todas as formas de conhecimento que fazem parte de sua velha memória. E este será o teste mais difícil para o Homem, pois ele não estará plenamente consciente de seu ser até que tenha sido suficientemente impregnado pela nova experiência. Ele compreenderá em maneiras de pensar que são novas e intocadas para ele. Enquanto o Homem puder suportar o peso desta nova inteligência dentro dele, e o que é novo em seu modo de expressão e manifestação, ele crescerá.

Esta nova inteligência, não relacionada a nada no passado, forçará o Homem a viver apenas no presente, e lhe permitirá conhecer o futuro de tal forma que o futuro não será mais escondido dele, pois o próprio futuro o servirá na organização psíquica de sua evolução, tanto pessoal quanto evolutiva.

Aqueles que têm o poder desta nova inteligência dentro deles entenderão porque foi impossível para o Homem ir além dos limites da razão no passado, e porque esta mesma razão, embora essencial para sua evolução anterior, não servirá mais no novo ciclo de vida. Enquanto o Homem usou a razão para evoluir, foi-lhe possível gerar luz suficiente para integrar sua vida mental com sua vida biológica, de modo que esta última pudesse se tornar cada vez mais livre das formas inferiores de expressão associadas ao seu corpo animal.

Na próxima fase da evolução, a inteligência do Homem servirá a um plano relacionado ao aperfeiçoamento de seu corpo mental, e isto trará uma forma mais elevada de vida no planeta, pois o Homem, pela primeira vez, perfurará os véus do segredo da matéria e do espírito. Esta nova inteligência permitirá ao Homem trabalhar conscientemente pela evolução, em vez de ser influenciado por ela. A inteligência do homem será tão grande que ninguém mais no planeta terá controle sobre sua evolução. Este controle lhe permitirá medir a extensão correta de sua participação nesta evolução e perceber, de uma vez por todas, quão grande ele é.

As pessoas que foram tocadas por esta nova energia não serão mais capazes de igualar as vibrações mais baixas do planeta. É por isso que uma grande tristeza será sentida por elas quando os primeiros sinais de consciência forem manifestados no plano mental. A energia emocional que antes servia para dar-lhes alegria subjetiva na vida não estará mais lá. O homem se sentirá um pouco solitário em sua pele, mas com o tempo este sentimento desaparecerá e o homem verá que seu novo estado é claramente natural, no contexto da inteligência universal que está crescendo dentro dele.

Sua natureza animal será subjugada, e os traços de caráter que anteriormente marcaram sua personalidade desaparecerão para dar lugar a outra personalidade, desta vez uma verdadeira. Não é fácil para uma raça de homens descobrir o fio que a deve conduzir à tensão de outra, com a qual não tem afinidade nem na cultura nem na inteligência. Tais condições, para um grupo humano, exigem um reajuste que é fora do comum. É por isso que o novo homem crescerá gradualmente e verá, gradualmente, no que ele deve se tornar. Caso contrário, o choque seria grande demais e ele não conseguiria suportar isso.

A Terra está atualmente em um campo de energia poderoso o suficiente para inclinar o planeta sobre seu eixo. O atraso nesta mudança deve-se à ajuda que o Homem está recebendo inconscientemente das forças superiores, para que ele possa elevar sua consciência antes que o grande evento ocorra na Terra que tornará o Homem independente da gravidade.

Mas as forças que mantêm o status quo na qualidade biológica da vida no planeta só podem manter sua influência benéfica por tanto tempo, e é precisamente este limite de tempo que servirá para tornar o novo Homem consciente. Uma vez alcançada esta consciência, os eventos cósmicos se acelerarão na Terra e a Terra mudará para que o Homem possa espiritualizá-la, ou seja, elevar as vibrações e controlar sua evolução. O efeito da nova inteligência humana sobre a Terra será sentido em todos os lugares, o planeta terá perdido as terríveis marcas de destruição, e a humanidade viverá em paz.

Mas o homem deve estar preparado para tais eventos. É por isso que sua inteligência deve ser elevada e seu pensamento ajustado a uma taxa de vibração diferente. Esta renovação, experimentada em nível individual, requer que as pessoas passem por um período de retração em relação ao seu modo de vida anterior. Portanto, poucos terão a força interior para suportar o peso pesado desta transformação interna. Qualquer nova energia que entre na consciência de um planeta vem de planos superiores. É por isso que muitos não poderão esperar pelo fim do ciclo e terão que morrer, pois a morte os libertará das insuportáveis dificuldades de não ter a compreensão e o poder que a nova inteligência conferirá.

As pessoas que sobreviverem à nova onda de consciência que descerá sobre a Terra serão os novos filhos da Terra. Eles irão libertar a Terra e torná-la um novo jardim, onde a beleza nunca foi igualada no passado.

A preparação do novo Homem não estará sem repercussões no mundo, pois muitos dos que são transmutados por esta nova energia sentirão a necessidade de dar a conhecer o que ganharam. E esta comunicação despertará outros homens para uma realidade que eles nunca haviam contemplado.

Mas as forças da nova inteligência terão que restringir seus efeitos sobre a psique humana, pois esta última é desprovida e fraca. Somente após o colapso da velha vida será permitido ao homem conhecer todo o poder de sua inteligência supramental. A partir desse momento, o Homem será de fato o mestre de seu planeta. Não importa quão grande seja a tarefa, eles terão o poder de estabelecer tudo o que deve ser feito para fazer da Terra um dos maiores e mais belos globos da galáxia. A inteligência destes novos Homens lhes permitirá comunicar-se como iguais com outros Homens de outros lugares, para ajudar o Homem da Terra a construir o novo mundo.

A inteligência supramental desafia a razão humana pela própria natureza de sua origem. Ela provoca todos os tipos de reações no Homem. E são estas reações que devem ser temperadas com o tempo, para que a consciência do Homem possa se manifestar de forma contínua, ou seja, de forma suficientemente estável para que ele gere, no plano material, uma força criativa construtiva, ao invés de destrutiva.

O homem é fraco e a penetração desta energia em seus corpos cria temporariamente um retrocesso em sua capacidade natural. Ele perde pouco a pouco as faculdades que sempre tomou como certas, e o ego - por causa desta perda, que na verdade é apenas um substituto - torna-se inquieto. Mas o ego do Homem deve perder algo para crescer e dominar as forças cuja influência sempre sofreu, sem se dar conta disso.

A inteligência supramental não é domínio do Homem, mas do espírito no Homem, e o Homem deve, se ele é um recipiente para ela, aprender a conviver com ela, em vez de tentar compreender seus modos de penetração e descida. Não cabe ao Homem racionalizar a forma pela qual a consciência supramental desce até ele. Mas cabe a ele aprender a viver com esta nova inteligência, esta nova consciência, que é o objetivo final da evolução na Terra.

Não cabe ao homem considerar outra saída, quando ele mesmo é quem deve carregar essa energia. O homem tem o poder dentro dele, e quando o poder desce em seu próprio ritmo, o homem o absorve com o tempo, aprende a viver com ele, sem perturbar sua vida ou a vida dos outros um iota. Se o homem perturba a vida dos outros quando o poder vibratório desta inteligência penetra, é porque ele ainda não desenvolveu o discernimento necessário para fazer bom uso do que ele sente dentro de si. Isto é parte de sua experiência e, com o tempo, tudo se unirá.

As pessoas que conhecem esta nova inteligência dentro delas serão as primeiras a perceber que o homem de ontem não pode mais viver com o homem de amanhã. Pois o Homem de ontem não sabe para onde está indo, de onde veio e para onde está indo. Então não há diálogo, e as portas que antes estavam abertas entre os dois se fecham gradualmente, para que o novo homem possa percorrer seu caminho e aprender a dialogar com aqueles que estão se movendo com ele na mesma direção. Pois é no decorrer desta jornada que eles aprenderão a ver o vínculo que os une, e a compreender as dimensões deste vínculo. É desta forma que aprenderão a reconhecer aqueles que têm um pouco mais de realidade neles do que outros, e são estes que doravante serão seus amigos, seus irmãos de espírito.

A inteligência supramental está totalmente no domínio do espírito que vigia o Homem e lhe traz a força necessária para viver bem sua vida e fazê-la frutificar. Uma vida que não dá frutos não é uma vida, mas uma existência! E toda existência tributa o Homem emocionalmente e diminui nele as forças vitais e criativas que fazem da vida a mais manifesta das experiências.

A vida supramental não é uma questão de salário, ou sucesso, ou prazer, mas de uma maior ou menor fusão com a inteligência do espírito. Tudo o mais é apenas o suporte material de tal experiência, e serve apenas para tornar essa experiência cada vez mais agradável, pois cada vez mais o Homem está usando o suporte material para avançar, no plano físico, as forças da inteligência criativa, que você chama de "as forças da luz".

A penetração da inteligência supramental no Homem é, da mesma forma, a destruição das forças retardadoras em sua vida, pois ele adquire, da mesma forma, a capacidade de manifestar somente dentro do campo desta inteligência que é auto-suficiente, explodindo tudo em seu caminho que não lhe permite alcançar a plena fruição na consciência do Homem e da Terra.

O homem está inquieto em sua vida, pois não reconhece o poder da vida inteligente dentro dele, ele sempre e constantemente se opõe a suas emoções e sua subjetividade, de modo que qualquer confronto com as forças da vida, que nunca deixam de funcionar, resulta em uma certa quantidade de dor, até que tenha aprendido que toda a vida está sob o controle das forças inteligentes dentro dele, que nada mais pedem do que ser conscientizadas.

Quando essa inteligência finalmente se enraíza nele, o homem não sofre mais, pois tudo se abre diante dele, tanto em termos de conhecimento pessoal quanto de equilíbrio material. Mas este equilíbrio só pode vir quando ele finalmente aceitou comportar-se como um verdadeiro Homem, ou seja, como um Homem dotado de todas as suas faculdades.

Enquanto o homem obedecer às reações inferiores de sua consciência astral, de seu corpo de desejo deformado, não lhe é possível seguir o caminho escrito nele, e que dita o caminho de sua evolução. Ele se encontra desamparado diante da multidão de obstáculos que cobrem seu caminho e que ele mesmo ajudou a levantar, por causa de sua ignorância que desafia constantemente as leis da inteligência criativa.

O homem acredita que tem o direito de renascer, mas não percebe que não tem o direito de acessar esse renascimento, de acordo com os princípios que seu ego doente e cego gostaria que ele visse. Não é o Homem que é luz, mas a inteligência criativa dentro dele, que está enterrada sob os montes de ilusões que reduzem seu ardor e poder.

Assim que o novo homem começa a se ver de uma maneira diferente, isto é, de tal forma que ele possa finalmente corrigir o que ele pensava ser a regra do jogo, ele começa a entender o real significado da vida supramental dentro dele. Sua experiência então se torna algo mais, não mais serve para impor-lhe sofrimento - que ele superou - por causa de sua falta de visão e clareza de espírito. Sua experiência torna-se então a maneira pela qual a inteligência supramental dentro dele se manifesta. O jogo da vida não é mais o mesmo, a vida não é mais a mesma. Torna-se aparente para ele que sua vida anterior era apenas uma etapa necessária, mas dolorosa, antes que ele pudesse vir a ver as coisas da maneira como ele as vê.

Mas a vida da consciência supramental é muito maior do que o Homem consciente pode imaginar, pois o Homem entra na vida apenas como os eventos da vida ditam. Assim, a vida supramental é um movimento para o futuro, e este movimento não é medido pelos desejos do Homem ou pelos apetites de seu ego espiritual. O homem é um canal. E este canal consciente permite que a energia da inteligência construa sobre os planos onde ela se compromete a levantar novas formas.

A primeira realização do homem consciente de si mesmo se baseia no princípio da não-reflexão. Quanto mais consciente o homem se torna, menos ele pode refletir sua personalidade no espelho de sua experiência. Pois a perda da memória é uma condição que impede que o ego volte ao passado de ação, a fim de contemplá-lo e relacioná-lo consigo mesmo. A inteligência supramental é vida, e o ego não tem poder sobre ela, ela a domina em todos os lados, razão pela qual seu primeiro contato com o Homem é difícil e doloroso para o ego, pois este último quer jogar o jogo da vida de acordo com as regras de sua própria compreensão.

O supramental no Homem é uma condição absoluta da relação de seu espírito com o espírito universal. E a partir desta relação descobrimos uma unidade total quando o ego foi subjugado, ou seja, quando foi transformado. A transformação do ego é uma obra cuja importância o ego é incapaz de compreender, pois a luz é grande demais para sua visão obscurecida. Mas o ego se apóia em sua dor, pois a vida sempre apóia aqueles com quem deve trabalhar, para que a evolução possa continuar nos planos em que ele entra.

A maior dificuldade do ego está em seu apego às formas antigas, que serviram à sua vida anterior, e é aqui que a batalha entre o supramental e a mente inferior do Homem será travada.

As forças da luz conhecem o Homem perfeitamente, mas ele, apesar de si mesmo, não pode permitir abertamente que as forças o penetrem, pois elas são grandes demais para ele. As forças então usam o tempo para penetrar no Homem, e com o tempo o ego terá tido muitas experiências que lhe terão confirmado o novo estado em que ele se encontra, e tudo será então normal e natural para ele. Olhando para trás, o período de transição terá sido um pesadelo do qual ele terá emergido seguro e livre.

O Novo Homem não pode perceber que é novo, pois ainda não viu o futuro de sua raça. Devido a esta falta de experiência, sua atitude em relação ao que lhe acontece nem sempre é bem-vinda, pois seu sofrimento o faz negar, apesar de si mesmo, os benefícios de sua nova consciência. Mas com o tempo ele supera esta condição de sofrimento e vê que ele é de fato um ser cuja visão interior não coincide mais com a da Humanidade inconsciente. É então que ele se aproxima de si mesmo, e aprende a ver a si mesmo sob uma luz diferente, com a ajuda de uma mente renovada.

O supramental não pode ser compreendido. O supramental é uma força do espírito no Homem, portanto, não adianta tentar compreendê-lo. Enquanto tentarmos compreendê-lo, ele nos é negado. A energia do supramental é uma vibração que fura a mente do Homem e levanta a luz que esta mente usa para compreender o vasto panorama da existência.

O supramental, e sua descida ao plano material, é uma nova condição do espírito do Homem. E é uma nova condição também da vida na Terra. Enquanto procurarmos entender por que o supramental age desta ou daquela forma, é impossível para nós perceber as razões por trás das quais a penetrante consciência supramental está escondida. O supramental sempre age por razões indefinidas para o Homem, desde que ele não tenha consciência suficiente para ver claramente o que está acontecendo dentro dele, e o trabalho que está gradualmente acontecendo dentro de sua consciência pessoal.

Aqueles que são tocados pelo supramental ao longo dos anos verão que esta força, esta inteligência, não é deles. E que as condições para sua penetração devem ser experimentadas à maneira de cada pessoa. Não há dois homens que reajam da mesma maneira.

O pensamento é um dos fenômenos mais mal-entendidos do homem. O fenômeno do pensamento é tão oculto e sujeito ao desenvolvimento da psicologia do ego que não é surpreendente que o Homem sofra com seus pensamentos, pois eles determinam a relação mais ou menos perfeita que ele tem com outro nível de sua própria consciência, cujos mecanismos ele ainda não compreendeu.

O pensamento humano em seu aspecto mais fundamental intervém na vida mental do Homem e o condiciona a certas experiências, que o tornam um ser cada vez mais dependente de uma forma de inteligência, a que chamamos inteligência. Mas a inteligência que conhecemos não é necessariamente inteligência! E é por esta razão que devemos estudar os mecanismos do pensamento, a fim de conhecê-los bem e aproveitá-los, em vez de sermos escravos deles.

Enquanto o pensamento supramental não estiver no plano da experiência do homem, é difícil para ele conhecer os limites de seu próprio pensamento subjetivo, uma vez que isto determina os limites de seu conhecimento. Mas assim que o pensamento supramental aparece no globo, torna-se possível ao Homem vislumbrar possibilidades de compreensão tanto da realidade visível quanto da invisível.

Como o pensamento, em seu conteúdo real, não define a realidade de acordo com os padrões do pensamento subjetivo, torna-se evidente para o Homem racional que é um pensamento cuja origem não está no domínio do Homem, mas no domínio do novo Homem. Ou seja, o Homem cuja psicologia está gradualmente se elevando acima da psicologia dos povos e das nações. A partir deste momento, o pensamento supramental começa a desempenhar um grande papel na definição da realidade, pois não está sujeito às regras do jogo há muito estabelecidas pelo pensamento subjetivo.

Mas depois vem o problema da perfeita compreensão do pensamento supramental, ou seja, o problema psicológico levantado por esta nova forma de pensamento, que deve levar o Homem ao mais alto nível de conhecimento e ao mesmo tempo elevar sua mente acima das mentes dos Homens.

Enquanto o homem atribuir pessoalmente a origem do pensamento a si mesmo, é impossível para ele discutir o valor de seu pensamento, uma vez que este parece ter origem nele e estar de acordo com os valores que ele fez próprios no decorrer de sua experiência. Mas assim que ele percebe que qualquer forma de valor ou de informação não vem mais dele, mas de cima dele, ele se vê na experiência de uma grande ingenuidade. Ou seja, sua experiência com esta nova forma de pensar deve ser refinada, para que ele possa se beneficiar deste novo pensamento, ao invés de sofrer com ele.

Mas beneficiar do novo pensamento não é fácil, pois o Homem ainda não descobriu as ilusões desta comunicação. Não porque não seja real, mas porque está ajustada a uma taxa de vibração que ainda não é suficiente em sua nova experiência. Para que o novo Homem, no início de sua experiência, se encontre tanto no dilema de descobrir o verdadeiro pensamento, como ao mesmo tempo, seja forçado a perceber que nem sempre pode confiar nele.

Por que isso acontece? Simplesmente porque o pensamento supramental não evoca no Homem a mesma ressonância que o pensamento subjetivo. Ou seja, ele orienta, de forma misteriosa para o neófito - em vez de orientar de forma lógica, como seria de se esperar - o Homem no plano material. Mas é precisamente esta qualidade de pensamento supramental que devemos aprender a desenvolver, pois é ali, ou ali, que se esconde seu poder de instruir o Homem.

Desde que o novo homem não veja ou não tenha compreendido a diferença entre o pensamento supramental e o pensamento comunicativo do mundo espiritual, ele está em um grande impasse no desenvolvimento de seu poder de gerar, no nível humano, poder suficiente através de seu pensamento. Para que seu pensamento se torne uma ferramenta de trabalho, ao invés de simplesmente uma ferramenta de linguagem e comunicação.

Enquanto o novo homem não compreender que todo pensamento que se comunica com o mundo espiritual é pensamento temporal, é impossível para ele realizar o futuro e as dimensões profundas do conhecimento, pois este último está fora do tempo do homem e do tempo do mundo espiritual.

O novo Homem deve passar uma nova etapa na compreensão do fenômeno do pensamento: a da maturidade do pensamento. Enquanto o pensamento sempre serviu para dirigir o Homem cegamente, chegou a hora de ele servir ao Homem na compreensão dos sistemas e dos mistérios por trás dos sistemas.

Mas o homem tem dentro de si o medo fundamental que o pensamento subjetivo e espiritual havia gerado: é o medo do conhecimento. Pois embora o homem anseie pelo conhecimento, ele teme que isso lhe tire o que ainda não possui. É por isso que encontramos no mundo uma força no pensamento supramental que pode destruir toda forma concebível de pensamento, a fim de restringir a influência destes pensamentos e ajudar o Homem a suportar o peso do vazio, ou seja, o peso do conhecimento.

Quando este pensamento chega àqueles a quem ele é dedicado, ele permite que reajustem a taxa vibratória de seus pensamentos e substituam o que eles querem no mundo do pensamento, pelo que está presente neles em pequena escala de pensamento supramental.

Aqueles que vivem do pensamento supramental experimentarão uma espécie de vazio, ou seja, uma espécie de distração, pois seus pensamentos subjetivos não terão mais o poder de fornecer-lhes a energia necessária para gerar em suas vidas o sentido da realidade. Estes homens experimentarão então o início daquela grande solidão que leva o homem ao centro de si mesmo. Mas qualquer solidão do Homem frente a frente com seu espírito interior não é mais uma solidão, mas uma relação cada vez mais estreita, que o Homem ainda não conhece em todos os seus aspectos.

Que o Homem está aprendendo cada vez mais sobre si mesmo é uma nova experiência, cujo significado o ego ainda não entendeu bem. Mas esta nova maneira de ver as coisas, a partir de dentro, enche gradualmente sua mente, para que com o tempo a mente do Homem não esteja mais desligada de sua realidade interior, mas seja erguida cada vez mais, para que ele possa ampliar seu campo de visão.

Quando seu campo de visão coincide com o campo de visão de outro ser, o Homem então percebe a grande alegria nele, pois ele não está mais sozinho agora no plano do Homem. Outro que não ele mesmo conhece as mesmas coisas do espírito. O homem está agora na consciência universal de sua inteligência supramental. E é a partir deste momento, acarinhado por sua experiência, que ele percebe que o supramental é o começo e o fim da mente do Homem. O Homem que conhece estas palavras é um Homem realizado, pois não tem mais que buscar no mundo as razões de seu espírito, pois o espírito dentro dele pode explicar-lhe fora do espaço e do tempo.

Aqueles que vivem no supramental terão que determinar as condições de sua existência de acordo com as leis do espírito dentro deles. E a partir destas condições eles progredirão para a grande época quando todos os que devem se reconhecerem a si mesmos, pois nada neles pode impedir este reconhecimento.

Enquanto o Homem seguisse os ditames de seu ego, ele só poderia agir em relação ao Homem na medida em que este lhe trouxesse algo. Mas no caso da consciência supramental, o Homem é desprovido de desejos egocêntricos, e só se liga ao Homem na medida em que este possa compreender a dimensão da inteligência que os une, para trabalhar com eles, seja no plano material ou em outros planos sutis.

Mas no caso em que a consciência supramental une dois Homens, estes dois Homens não podem mais se desvincular, pois a vida já entrou na mente de ambos. E é desta mesma vida que eles devem viver, pois pertencem à mesma raça que a dá à luz no plano material. Estes dois Homens já não são mais dois, mas um só. Com o tempo, a perfeição da unidade de consciência será conhecida, e se dirá destes dois Homens que são da mesma raça, ou seja, do mesmo espírito.